Padre Daniel Nascimento | Assistente Nacional

O SANTO QUE NOS **FAZ PARTE DO PRESÉPIO**

Já muito se escreveu e disse sobre esse grande santo, Francisco de Assis! A sua vida, na autenticidade do seu testemunho, apaixonou inúmeros homens e mulheres ao longo dos séculos, a começar logo por Santa Clara, que o conheceu e procurou imitar. Mas também é verdade que o discurso acerca do «*poverello*» de Assis se limita, demasiadas vezes, a catalogá-lo como uma espécie de primeiro ecologista, amigo da Natureza e dos animais. É certo que o foi, mas não é esse o centro da sua vida.

Com efeito, a conversão de Francisco de uma vida mundana até ao santo que conhecemos foi, antes de mais, um processo gradual. O famoso encontro com o leproso, que o levou a superar a repugnância instintiva de tão difícil realidade, e o chamamento a reconstruir a igreja de São Damião, foram apenas passos numa etapa da sua vida que culminou com a renúncia à herança paterna, simbolizada no despojamento total das suas roupas. Finalmente, é a escuta de um trecho do Evangelho de Mateus – o sermão de Jesus aos Apóstolos enviados em missão – que faz Francisco sentir-se chamado a viver na pobreza e a dedicar-se à pregação do Evangelho.

Nos complicados processos de constituição de uma ordem religiosa – com avanços e recuos –, Francisco «sempre percebeu que o centro da Igreja é a Eucaristia, na qual o Corpo de Cristo e o seu Sangue se tornam presentes. (…) Do amor a Cristo nasce o amor às pessoas e também a todas as criaturas de Deus. Eis outra característica da espiritualidade de Francisco: o sentido da fraternidade universal e o amor pela criação, que lhe inspirou o célebre Cântico das criaturas.»[1]

Um outro aspeto a destacar na sua vida é o seu encontro com o sultão do Egito, para anunciar o Evangelho de Jesus em terras muçulmanas. Francisco não converteu o sultão, mas as crónicas reportam um acolhimento benévolo e cordial na corte egípcia, indicando assim que é no respeito recíproco e na compreensão mútua que se edifica a verdadeira paz.

Mas nesta altura do ano será certamente apropriado referir que é a contemplação do Presépio (e também do Calvário) que está no centro da sua experiência espiritual. Para Francisco, através do «sim» humilde de Maria, a nossa «Mãe Natal», é dada a grande esperança a toda a Humanidade. Com o nascimento de Jesus, vem a certeza de que íamos por Ele ser salvos. É, portanto, na ação de graças pela Encarnação como extraordinário ato de amor que devemos entender o Presépio de Greccio, que marca o Natal de 1223. Aí, Francisco não pensou em encenar uma espécie de teatro litúrgico, mas apenas acomodou uma manjedoura, palha, um boi e um asno, convidando os habitantes das redondezas a tomar parte na celebração do mistério da presença de Deus feito Homem. «Por essa razão, não havia um Menino no presépio de Francisco, nem alguém que interpretasse o papel de José e de Maria: sobre aquele "presépio" celebrou-se o Sacrifício Eucarístico, uma vez que para Francisco ambas as realidades – Eucaristia e Encarnação – remetem para a mesma realidade de um Deus que se humilha para a salvação do Homem.»[2]

Fica o desejo de que saibamos todos – Lobitos e não só – tomar São Francisco de Assis como nosso exemplo e guia para viver um **Santo Natal!**

[1] - Bento XVI, Audiência geral, 27/01/2010.

[2] - I. P. Lamelas – A. L. Esteves, De Belém a Greccio: O *Presépio de São Francisco de Assis*, Paulinas, 2023, p. 61.